

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antônio Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

O Menino Jesus não esquece os pequeninos

Rodopio de uma valsa
lhes estonteou os sentidos
e uniu os seus destinos.

Roberto, dêmos-lhe um nome fictício, orfão de pais muito novo, foi confiado aos cuidados dos padrinhos, que o educaram com desvelo mas longe daquele ambiente cristão e familiar de que guardava uma passageira lembrança.

Criança ainda e filho único, criado com carinho por pais dedicados, bem cedo conheceu a amargura da desolação e do abandono.

Como a ave sem ninho e sem carinho, perdido no turbilhão da vida, arrimou àquela Lar, onde encontrou agasalho e protecção, mas lhe faltou a doçura de um coração que o compreendesse e amasse, e a educação cristã, que é arrimo na Desventura, alento no Abandono, bálsamo na Dôr e refrigério no Sofrimento!

Educou-se num ambiente materialista, e se o seu coração se conservava fiel a uma Imagem que lhe tinha dado a vida, o seu carácter não recebeu aquelas lições que são cimentadas com o Dever, e nascem da alma que as corporalisa e concebe.

Fez-se homem, e um dia, a 25 de Dezembro de... no final duma abundante Ceia e no rodopio de uma valsa, conheceu aquela que devia ser a companheira da sua vida e a Mãe de seus filhos.

Constituíram o seu Lar, cujos elos foram fortalecidos com o Nascimento de um filho.

Roberto era bondoso mas faltou-lhe aquela educação que se recebe com o leite materno, e que é a bússola por onde se norteia a vida inteira.

Passados tempos, novo ainda e de gênio folgassão, entregou-se a uma vida airada que terminou com o abandono daqueles a quem tinha prometido protecção e amparo.

Entregue às delícias do gozo, que cança mas não satisfaz, sem forças para vencer o desnível moral e social onde chafurdava, não acompanhava o drama daquela outra casa, que foi o seu ninho de amor, e onde duas vítimas inocentes eram fiéis depositárias da sua honra e do seu nome.

E neste esquecimento que mumifica os corações, Roberto viveu alguns anos.

Sua Esposa, amparada pelo amor do filho, esperava-O, esperava-O sempre, pronta a esquecer e perdoar.

A infeliz não quiz crear no coração do filho a dúvida nem o despeito, e dizia-lhe que pedisse a Deus pelo Pai, que andava perdido em longa caminhada...

E a criança, alma pura, mãos postas, rezava por aquele que tão levemente o tinha abandonado.

Estava escrito que o Milagre devia dar-se na soleníssima

(Conclue na página seguinte)

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

No nascimento de Jesus tudo é mistério e lição.

Naquele misto de abandono e glorificação podemos verificar que aquele recém-nascido não é sómente, nem apenas, um simples filho dos homens.

Que flagraantes contrastes nos apresenta o presépio de Belém!

Que profundos abatimentos de mistura com tantas e inefáveis maravilhas! Que altíssimo mistério!

Um pobresinho recém-nascido, tão pobre que nada possuía, tão sem nada que nem as mesmas palhas que lhe serviram de primeiro leito eram dele, tão desconhecido que em toda a cidade de Belém se não encontrou uma casa que lhe abrisse as portas, nem houve ninguém que desse guarida e abrigo a seus pais que afanosamente o procuravam, e que, para nascer, depa-rou apenas com um presépio—refúgio e agasalho de brutos animais—onde o desconforto era absoluto e a pobreza extrema e que, apesar de toda esta indigência e penúria, é glorificado e cantado pelos coros angélicos e até as refulgências e cintilações dos astros se associaram áqueles celestes cantares, e nos seus fulgores estranhos anunciaram que naquele abandonado tugúrio alguém apareceu merecedor de seu preito de vassalagem.

Um ente assim não podia ser sómente aquilo que aparentava.

Se avaliássemos o nascimento de Jesus apenas pelo seu aparato exterior, não passaria dum acontecimento banal que se está repetindo com toda a frequência e que não mereceria por isso, o mais breve comentário, não digo já da História, mas até mesmo dos seus coevos que dele tiveram conhecimento.

Mas não o poderemos assim menosprezar, porque o nascimento de Jesus deixou tão profundamente gravada na His-

tória do Mundo a sua influência que jamais podia ser esquecida. Possue este acontecimento tão vivo ascendente na marcha ascensional do homem para a realização do Bem e do Dever, que jamais deixou de ser lembrado e festejado como o maior acontecimento no viver dos povos.

Resistiu á lei destrutiva do Tempo que nada poupa e tudo desgasta e á natural obliteração da memoria humana sobre a qual vai tombando, lenta mas continuamente, a cinza dos séculos, apagando progressivamente os contornos dos homens ainda os mais famosos e os feitos ainda os mais brilhantes. O acontecimento que hoje relembramos, a despeito de quase dois milénios nos separarem dele, ainda nesta hora adiantada da vida do mundo é festejado com a maior alegria e regosijo em todos os povos.

Todos relembram, cheios de contentamento, este facto, como se aquele recém-nascido pertencesse á familia de cada lar!

Qual a razão de tão extanho fenómeno? Qual o segredo desta sôbrevivência?

É que Aquele que em Belém nasceu tão pobresinho e humilhado, era O mesmo que, desde o principio das idades, tinha sido prometido como o futuro libertador da abatida humanidade, agrilhada ao jugo tirânico do mal! Era O ansiosamente esperado por todas as nações. Por Ele esperava, desde sempre, o povo eleito que aos Céus pedia, há séculos, a sua vinda.

Israel via n'Ele o emancipador e o renovador sapiente do seu poder e esplendor antigos, o fundador dum império universal e eterno.

O mundo pagão igualmente O esperava e O julgava o orientador seguro e incorrutível do viver da pobre humanidade, verminada por todos os vícios, a acabrunhada sob o férrio guante de todas as tiranias.

O paganismo pela pe-

na dos seus historiadores e filósofos mais célebres O preanunciavam, acreditando que alguém appareceria para estabelecer no mundo a Ordem e a Justiça que dele tinham, há muito, sido escurraçadas.

O dia do Natal de Jesus é grande e inesquecível, porque quando Jesus nasceu, com Ele nasceu uma nova era de esplendor e paz.

Nessa hora —a maior da historia do mundo— surgiu a Civilização mais brilhante e mais perfeita de todas quantas tem apparecido á face da Terra, —a Civilização Cristã—

É a mais perfeita, porque foi modelada nos ensinamentos inegaláveis que o seu fundador, —Jesus— veio indicar aos homens; é a mais brilhante, porque nela se refletiram os raios quentes e puríssimos d'Aquele que era a luz que veio a iluminar o mundo, tristemente envolvido nos véus pesados da mais densa treva!

Os principios que valorisavam e robusteciam essa Civilização, eram cheios de beleza e grandeza moral, e deram ao Homem a noção exacta do seu valere da sua personalidade, bem como a norma para regular toda a sua actividade quer como individuo, quer como membro da comunidade humana.

Essa civilização —que é aquela a que pertencemos— realizou a mais extraordinária e pacífica revolução que se tem realizado, na vida e relações mutuas dos povos.

Jesus Cristo—o seu fundador—veio para destruir o reino da iniquidade e da tirania, para sobre suas ruínas implantar o império da Liberdade, da Justiça e da Caridade fraterna. Veio e expôs e ensinou ao mundo uma doutrina, com máximas tão belas e tão sábias, que respondem cabalmente a todas as dúvidas e anseios do coração e espirito humano. Eis, em síntese apertada, as bases fundamentais daque-

(Conclue na página seguinte)

CONTO DO NATAL

Rosa era a mais bela menina da aldeia. Contava dezoito anos e tinha apenas uma irmã, a Esmeralda, de quem era muito amiga, a quem confiava todos os segredos e com quem vivia ali na aldeia, longe de tudo e de todos.

O seu entretenimento eram os romances. Sentia-se sugestionada pela leitura dos mesmos, e fazia-se a personagem mais importante. Depois, atirava o livro para o lado, deixava-se cair no sofá e os olhos enchiam-se-lhe de lágrimas. Metia-lhe pena ver um rapaz matar-se por um amor mal correspondido, saber de uma menina a sofrer em silêncio as loucuras do seu coração, dizerem-lhe que um pai levava a filha a um convento para ela não casar com o namorado; enfim, sofria mais as dores alheias que as suas, já de si tão grandes.

Um dia, porém, sonhara com um poeta e—oh ilusão!—o poeta apparecera-lhe e cantara-a em ternos madrigais. Gostou dele, amou-o até, mas logo se lembrou de que o seu coraçãozinho estava já prometido havia bons meses.

Embora! Como é bom amar a quem nos ama! Alguém que tenha uma alma grande e um peito largo, alguém que nos veja com os olhos da alma e nos cante com um coração de ouro, alguém que se mostre capaz de nos compreender!... Como é bom amar!

Nessa manhã levantara-se mais alegre do que nunca. Forra ao espelho e dissera para consigo:

—«O Manuel tem razão: sem dúvida os meus cabelos castanhos são lindos, os meus olhos escuros são fascinantes, o meu rosto de boneca não é desengraçado... sim: o Manuel tem razão. Nunca antes dele me fizeram uma apreciação tão amável e tão justa. Quero fazer-me linda para agradar ao meu poeta».

E, sem deixar o espelho começara a cantar o

«Besame mucho»

Acudiu logo a irmã:

—«Quem canta antes do almoço, chora antes do sol posto».

—Dizes tu e eu afirmo-te: quem canta, seu mal espanta e o cantar quer hora».

E começaram a falar. Assim se passaram alguns minutos. Então, a Esmeralda, espirito alegre e irrequieto, principiou:

Si você fosse sincera,
Aurora!...

Logo Rosa atalhou:

—«Quem canta antes de almoçar, ou é tolo ou quer casar».

Uma gargalhada. Um sorriso. A mãe apparecera e a conversa ficara por ali.

== :: == :: ==

Nessa mesma aldeia e no mesmo lugar e à mesma hora, dizia a mãe aflita para a filha contristada:

—Sabes que dia é hoje, Aninhas?

—Sei... é o Natal.

(Conclue na página seguinte)

« O Comércio de Guimarães »

—apresenta o seu cartão de BOAS-FESTAS e BOM ANO a todos os seus amigos e aos Vimaraneses em geral.

O Menino Jesus

não esquece os pequeninos

(Conclusão da página anterior)

ma noite de Natal e por intermédio do menino Jesus.

O filho abandonado, ao bater da meia noite da solene festa do Nascimento do Redentor, ergue-se estremunhado, abraça a Mãe que de joelhos orava junto do seu leito, e diz-lhe: Vamos rezar ao Menino Jesus. Ele disse-me que ia trazer o Papá.

Vamos lembrar-lho! Batem doze badaladas. Repicam festivos os sinos de Ermidas e Campanários de Portugal.

Soleniza-se a Ressurreição do Nascimento do Rei dos Reis.

Repete-se o Milagre da reconciliação de muitas vidas desunidas. Milhares de crianças recebem os presentes do Menino Jesus, e Roberto, tocado por um ser invisível, vencido e envergonhado, transpõe o Lar e vai cair nos braços da Família!

O dia de Natal tinha traçado o seu novo destino e o chamou a porto de salvação!

Maria Eduarda

Glória a Deus nas Alturas!

(Conclusão da página anterior)

la maravilhosa doutrina que, sem crimes nem sangue, mas amorosa e brandamente, foi revolucionando, ao longo dos tempos, a inteligência, a vontade e o sentimento dos povos!

Que admira, pois, que o Natal de tão extraordinário Mestre seja ainda actualmente lembrado e festejado com todo o calor dos nossos corações se Ele é, foi e será o maior benfeitor da humanidade?

E nós, que tivemos a dita inestimável de sermos filhos da Civilização cujos fundamentos Jesus lançou, não poderíamos, sem grande vergonha nossa, deixar cair no olvido a Festa Natalícia do nosso Salvador e Mestre.

Por isso neste grande e fausto dia associamos calorosamente os nossos cantares aos jubilosos e celestes cânticos dos Anjos: *Glória in excelsis Deo et terra pax hominibus!*

Glória a Deus e . . . Paz aos homens!!

PADRE FRANCISCO SILVA

VIDEIRAS CORRIOLA

As mais aconselhadas e indicadas para a Região dos Vinhos Verdes, cultivadas em viveiros inspeccionados pela Repartição de Serviços Fitopatológicos do Ministério da Economia.

Dirigir pedidos a Viveiros Arco de Baúlhe

Arco de Baúlhe

A Lição do Berço de Jesus

Já encarregaram o pensamento de saber em que consiste o simbolismo do Menino, no Seu leito de palhinhas? Já buscaram saber em que consiste o simbolismo de Maria e José velando amorosamente o sono do divino Filho? Já entenderam os motivos que levaram Gaspar, Belchior e Baltazar a palmilhar léguas de árdua jornada a caminho da Adoração? Já imaginaram como seria luzente a Estrela-guia? Respondamos, por nós.

1) Jesus nasceu assim para proclamar a igualdade no nascimento. 2) Maria e José velaram amorosamente para proclamar o amor de família. 3) Os Magos, vindos de distantes terras, proclamaram que o Nascimento era o melhor bem do Mundo. 4) Finalmente, a Estrela proclamou que nova e perene idade acabava de inundar a Terra.

São estas as conclusões que tiramos da lição do berço de Jesus, no nosso mister de católicos e cristãos. Portanto, fora do grémio da Igreja andarão aqueles que na Noite Magnífica da cristandade colocarem sob o mesmo tecto o Presépio —lição de Jesus ao lado do «Pai Natal» e do Pinheiro—atributos irreverentes do paganismo e da iconoclasia.

Fechem a porta a estes desmanteladores da Fé, e ornamentem, carinhosa e religiosamente o cenário da Natividade. Se tal fizerem, somos a dizer que na sala onde se erguer o Presépio, o visitante experimentará aquela emoção unguída de divino que os primeiros cristãos sofriam ao entrar no lucernário, a caminho das catacumbas.

Anunciemos, e em voz alta: onde há um lar lusitano, aparece sempre, na Noite Boa o Presépio português.

Incendios

Pelas 6 horas da manhã de sábado passado foram chamados os socorros para um incendio que se tinha manifestado na rua das Lameiras, freguesia de Creixomil, nas cortes do lavrador Avelino Fernandes, tomando este, proporções ameaçadoras.

Os Bombeiros evitaram que o fogo passasse à residência do lavrador, onde havia bastantes valores.

Não pôde evitar-se a morte de um cavalo, que morreu carbonizado.

Pouco depois, foram os nossos Bombeiros chamados para o Pevidem, onde se tinha manifestado incendio na secção de batedores, na fábrica de tecidos do sr. J. S. Marques Rodrigues.

Montado o serviço, foi o incendio localizado apenas na parte atingida, sendo applicadas 3 agulhetas.

Compareceram os Voluntários de Braga e das Taipas, trabalhando estes apenas no rescaldo.

Os Voluntários locais regressaram ao Quartel às 12 horas.

No domingo houve um principio de incendio na rua Elias Garcia, num prédio pertencente ao sr. Manuel Duarte.

Foi prontamente extinto.

Atenção à nossa 4.ª página

CONTO DO NATAL

(Conclusão da página anterior)

—Sim, o Natal, a Festa da Família, a Santa Noite em que Jesus nasceu pobrezinho na lapinha de Belém...

—O' mãezinha!, disse-me ontem a filha do tio João da Luísa que o ano passado o Menino Jesus lhe dera duas prendas...seria verdade?

—Mas como?

—Contou-me que tinha deixado as chinelas na borralheira, à noite, quando se ia a deitar, e ao outro dia pela manhã, encontrou dentro uma nota de cinquenta escudos e muitos rebuçados...que era o Menino Jesus que punha lá estas prendas enquanto a gente dormia...que este ano ia fazer o mesmo...será assim, mãezinha?

—E' minha filha. Mas o Menino só faz isso às meninas ricas...

—Agora! Não acredito: Ele também foi pobrezinho e nasceu entre palhinhas e, por isso, há de gostar muito das crianças pobres. Se eu deixar lá os meus sócos do domingo, pode ser que Jesus também me ponha lá uma prenda. Vou experimentar...às vezes...

E aquela mãe sentia-se triste ao ouvir estas palavras da boca da sua filha.

Pobre mulher! O marido tinha-a deixado logo em seguida ao casamento, depois de vender tudo quanto ela possuía para gastar no jôgo e nas tabernas. Aquele homem, que ela amara com todo o fervor, deixara-a, aos vinte anos com uma filha de poucos meses e partira para sempre, não se sabia para onde, partira há dez anos e nunca mais houve noticias suas...Pobre mulher!

E Teresa ia pensando nos dias felizes que passara em casa de seus pais, na consuada, nas filhós e rabanadas, na aletria e no arroz doce, no magusto e no jôgo do rapa.

Que dias felizes aqueles!

E agora, ali estava sósinha, a braços com a filha e a miséria, condenada a morrer ao frio e á fome, enquanto o vento entrava por todos os buracos do seu arruinado casebre.

Preparava-se já para descansar um pouco sobre uma velha e rota enxérga, quando sentiu bater á porta com toda a força. Fora abrir.

Rosa e Esmeralda entravam fagueiras e sorridentes com um cestinho na mão.

—«Boas festas, tia Tereza! Então... já consoou?» E voltando para Aninhas, Rosa acrescenta:

—«Olá, miuda...dá cá um beijo!»

Teresa sentiu-se mais alegre do que nunca. Ver aquelas duas meninas tão educadas, tão lindas, tão fidalgas entrarem na sua casa e beijarem a sua filha, era, para ela, a felicidade completa. Então Esmeralda descobriu o cesto e foi tirando para fora arroz doce, rabanadas, nozes, e outras glodices, enquanto a irmã, mais carinhosa e meiga, ia dizendo:

—«Jesus quando nasceu foi para todos. Queremos, pois, que a boa vizinha tenha um feliz Natal como nós, e prove da nossa comida. Aceita? Tem aqui também algum dinheiro para amanhã comprar qualquer prenda para a Aninhas.»

Finalmente e, depois de uma conversa com a irmã, Esmeralda entregou á tia Teresa um anel para que ela o collocasse dentro dum sóquinho da filha.

E ambas retiraram. Esmeralda, sempre com o mesmo sor-

O Natal dos nossos pobrezinhos

Por este ano, damos por terminada a campanha a que metemos ombros, para socorrer na solene festa do Natal, os pobres socorridos pelo nosso Jornal.

Foi muito ou pouco o que angariamos?

Foi o suficiente para levar a alegria a centenas de lares, justificar a nossa missão, e provar que a alma Vimaranesense está sempre aberta ao bem-fazer.

Como o numero do nosso jornal de hoje tem de ser encerrado mais cedo, para que o pessoal possa ter a merecida folga, só no próximo n.º concluiremos a nota dos donativos que nos tenham sido entregues depois de escrevermos estas linhas.

Resta-nos agradecer, sinceramente reconhecidos, a todos quantos anuíram ao nosso apêlo, na certeza de que fizemos o possível por fazer uma distribuição de harmonia com as necessidades de cada um.

Sem melindres, especializaremos os nossos dedicados subscritores de fora da Terra e do País, que apesar de distantes, não esqueceram os seus conterraneos pobres,—que seus irmãos são.

Para todos, sem distincção, vai o nosso eterno reconhecimento.

A distribuição foi feita na véspera do Natal. No próximo n.º diremos a forma como a fizemos.

Junto aos donativos recebidos, há que mencionar a oferta de 25 bilhetes para o bôdo que foi distribuído por iniciativa do illustre Governador Civil do Distrito, e que nos foram cedidos pelo distinto vice-presidente do Municipio de Guimarães, o sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, a quem testemunhamos, em nome dos contemplados, o nosso reconhecimento.

—Também o sr. Governador Civil do Distrito nos enviou 10 senhas para o bôdo. A s. ex.º, o nosso reconhecimento muito sincero.

—O bôdo constava de 1½ litro de azeite, 1 quilo de arroz, 1 quilo de bacalhau e 3 quilos de batatas.

HORARIO das FARMACIAS

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia HÉRUS.

VENDE-SE

—um carro D. K. W. Mecânica impecável, carroceria em chapa e tem quatro portas. Base de venda: 30.000\$00. Ver e falar na Garage Auto-Mecânica Vimaranesense.

riso nos lábios, dizia como Julio Diniz:

Nem só da mão sai a esmola; sal também do coração.

Rosa lembrava-se do seu poeta, duma sua poesia sobre a caridade e ia repetindo consigo mesma os últimos versos que Manuel lhe enviara:

Esses teus olhos, morena, não sei que magia têm! Só há pra mim uns tão lindos: os olhos da minha mãe.

Tão lindos, sim; mais lindos, não. Esses teus olhos que lindos são!

Manuel Merrelho

Segue a lista de mais donativos oferecidos.

Transporte.	5.432\$50
Onil, Lisboa	200\$00
P.º Hilário Veloso de Barros, Braga	20\$00
Dr. Fernando Aires	20\$00
Alberto Caldas, São Paulo	100\$00
T. A.	50\$00
Dezembargador António Augusto da Silva Carneiro, Lisboa	30\$00
P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida	20\$00
P.º Horácio Pereira da Silva	20\$00
Grémio do Comércio de Guimarães	50\$00
Gerência da Fábrica de Roldes	100\$00
Anónimo	100\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	20\$00
D. Arminda Sampaio Cardoso de Menezes	20\$00
D. Beatriz da Silva Martins	10\$00
Anónimo, para 10 famílias envergonhadas	200\$00
Engenheiro Eleutério Martins Fernandes	50\$00
João Garcia de Almeida Guimarães	10\$00
Fernando Ribeiro de Oliveira	20\$00
E. S.	20\$00
Oscar Avelino Pires	50\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio	50\$00
D. Laurinda Ramos Martins Fernandes	50\$00
José Maria Nunes	10\$00
Braulio Teixeira Carneiro	20\$00
Jaime da Cunha Guimarães, Pevidem	100\$00
Luiz Lemos Correia de Sousa Areias	100\$00
Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha	50\$00
Anónimo	50\$00
Um vimaranense residente no Porto	50\$00
D. Elisa da Silva Mator, em sufrágio da alma de seu avô	20\$00
António José Pereira Rodrigues	200\$00
Proveniente de uma subscrição aberta entre os sócios do Sindicato dos Caxeiros de Guimarães	100\$00

Grande Orquestra Sinfónica de Paris (Orquestra Colonne)

No próximo dia 10 de Janeiro efectua-se o III Concerto da Delegação do C. de C. M. de Guimarães.

A Grande Orquestra Sinfónica de Paris (Orquestra Colonne), num total de 100 executantes, terá a regê-la o grande maestro Paul Paray.

Esta tão útil como simpática organização continua assim a comprovar o seu incontestável mérito em beneficio da cultura e prestigio de Guimarães.

Como nota curiosa se torna público que muitos sócios inscritos na Delegação de Braga, se inscreveram também em Guimarães; assim como outros, que poderiam beneficiar da redução de 50 % a isso se recusaram, pagando a sua anuidade por inteiro. Estas dedicações são um estímulo para quantos se têm desveladamente interessado pela existência de tal organismo.

—No próximo número continuaremos com a publicação dos nomes inscritos nesta Delegação.

«A escola é a sagrada oficina das almas»

Salazar

NATAL DA SAUDADE

Motivado no recente desastre marítimo

Vai o pescador ao mar?
Que profissão espinhosa!
A sua vida ganhar,
Para poder sustentar
A família numerosa!

A vida do pescador
Em perigo sobre o mar,
Cantando, sonhando amor,
Ou vivendo amarga dôr
Da doença no seu lar!

E nesta faina da vida
Eis a sua profissão!
Vão com Deus nesta partida,
Isto não é despedida,
Vão ao mar!... De volta estão!

Mas lá, surge o temporal,
Estala forte a procela!
Parte o léme, em furia tal,
Ciclónico vendaval
Estilhaçando a vela!

Guimarães, Dezembro de 1947.

Auréllo Martins

Medidas de boa Usança

Assim classificamos um decreto da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, que reduz a simples imposto de natureza estatística o que, até à presente data, onerava as especialidades farmacêuticas, e um despacho do Ministério das Comunicações que reduz a partir de 1 de Janeiro, as tarifas das carreiras de camionetas.

Fixemos o importante da redução, em cada medida apontada acima. Especialidades farmacêuticas: Em virtude desse diploma, o custo dos referidos medicamentos sofre uma baixa de 7,5%.

Registemos também a estimável proposta do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, feita por sugestão da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, a qual mereceu a aprovação do sr. subsecretário de Estado do Comércio.

Assim, as especialidades farmacêuticas nacionais que foram aumentadas a partir de Janeiro de 1940 vão sofrer, paralelamente à baixa motivada pela redução do imposto de selo, mais as seguintes alterações: a) Especialidades de preço igual ou superior a 15\$00—redução de 7,5 por cento, e b) especialidades de preço inferior a 15\$00—redução de 5 por cento.

Nova Mesa da Irmandade de N.ª S.ª da Penha

Procedeu-se no domingo à eleição da nova Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Penha, que recaiu nos seguintes snrs:

Dr. João Rocha dos Santos, Juiz; Domingos Mendes Fernandes, Secretário; Pedro da Silva Freitas, Tesoureiro; José Gilberto Pereira, Procurador.

Vogais: Antonino Dias Pinto de Castro, João António de Sampaio, José Torcato Ribeiro Júnior.

Substitutos: Armando Humberto Gonçalves, Braulio Teixeira Carneiro e Francisco Alberto Costa.

Falecimento

Em avançada idade e após doloroso sofrimento, faleceu na sua residência à rua D. João I.ª, a estimada proprietária a sr.ª D. Tereza Maria de Oliveira Costa Vinagreiro, viúva do saudoso sr. Domingos de Sousa Vinagreiro; mãe das snr.ªs D. Clara de Sousa Vinagreiro, casada com o sr.

Vai o barco à deriva,
Já gitta a tripulação!
Oh! Meu Deus, faz com que viva
Em nós a fé mais cativa
A' Senhora da Assunção!

Mas a fé não lhes valeu,
Fragil barco naufragou!
Sua vida pereceu,
Seu lindo sonho morreu,
Sua cruz, ali findou!

Fica no mundo a sauda
Dos seus entes mais queridos!
Oh! Formosa Caridade
Vem suavisar na amizade
Os corações doloridos!

Tristeza no recordar,
Ao Norte no litoral!
Estes corações a amar
Os orfãos em seu chorar!...

Triste dia de Natal!

Aristeu Pereira, D. Isaura de Sousa Vinagreiro, casada com o sr. António Ferra, e D. Emilia, D. Maria Tereza, D. Cacilda de Sousa Vinagreiro, e do sr. Arlindo de Sousa Vinagreiro.

Os seus funerais, efectuados na Igreja da Misericórdia, estiveram largamente concorridos.

Sobre o ataude poisavam ricas e mimosas coroas e bouquets de flores, orvalhadas pelas lágrimas dos que muito lhe queriam.

A' família enlutada, o nosso profundo pesar.

Ainda a

reconstrução da Praça de Touros

A Comissão liquidatária da reconstrução da Praça de Touros de Guimarães, reuniu na 3.ª feira num dos Salões do Grémio do Comércio de Guimarães, com a Imprensa, a quem foram explicadas as demarches havidas para que fosse possível darem-se por concluídos os trabalhos da mesma.

Foram lidas todas as contas apresentadas e já liquidadas, pelo que se provou haver um deficit de 87.844\$80, que foi generosamente liquidado pelo activo membro da referida Comissão o sr. António José Pereira Rodrigues, ficando também liquidadas a renda da Praça do próximo ano, e o Seguro contra incendios.

A Praça reconstruída será solenemente, entregue à Cidade de Guimarães isto é, à Camara, sua representante, possivelmente, na proxima 2.ª feira.

Referir-nos-hemos mais detidamente ao assunto.

Quiz a Comissão liquidatária, nesta reunião, agradecer à Imprensa o auxilio que a mesma prestou no momentoso assunto que chegou a interessar todo o Paiz.

Conquanto agradeçamos a atenção recebida, a que não estávamos habituados, cumpre-nos informar que a Comissão liquidatária, e só a esta, deve a Cidade estar grata, porque sem o seu esforço, canseiras e trabalhos, não seria possível chegar-se a conclusão tão honrosa, sendo certo que as nossas Festas anuais continuarão a marcar, pelo seu esplendor, tendo-se já iniciado os trabalhos para as próximas corridas de touros.

Guarda-Livros

Com vastos conhecimentos de contabilidade e todo o serviço de Escritório, ainda empregado, pretende colocar-se em casa de grande movimento. Resp. à Redacção ao n.º 5.

Os nossos mercados de sábado

No sábado passado a Praça do Mercado da nossa Terra, estava fartamente abastecida e muito movimentada, acusando a aproximação da solenidade do Natal.

Apareceu mel como raramente se vê, e parecia ser de boa qualidade. Vendeu-se, cada quartilho, de 10\$00 a 11\$00.

Montões de pinhas e muitos pinhões atraíram a atenção da freguesia miuda, que sofragamente os adquiriam.

Flores, muitas flores, passavam da mão das vendeiras para as briosas donas de casa.

Havia bastante fruta, alguma muito boa.

As laranjas vendiam-se, 2 por \$50; peras, 3 a 6 por \$50; cenouras, 2\$00 o quilo; ovos 13\$00 a 15\$00.

O recinto destinado às aves estava cheio. Vimos vender dois frangos por 45\$00, e outros por 57\$00. É claro que também os havia mais em conta, vendendo-se, o par, de 20\$00 a 35\$00.

Pediram-nos por cada peru, de 160.00 a 180.00; por uma marreca, 40.00, e por um casal mais pequeno 50.00.

O Nilo, «Criador do Egipto»

O Egipto foi criado pelo Nilo e vive por causa desse rio. Herodoto mostrou outrora que o Egipto era um presente do Nilo. Praticamente pode-se designar o Egipto como a «terra sem chuva»; toda a água de que esse paiz carece para as suas culturas e para a sua população encontra-a ele no Nilo.

Depois do Mississippi-Missuri, o Nilo é o rio mais comprido do mundo, pois tem 6397 km. Em Kartume, o Nilo branco e o Nilo azul reúnem-se e tomam o nome colectivo de Nilo. O primeiro tem a sua origem no Lago Vitória, na África central, e o segundo tem-na no Lago Tana, na Abissínia. Depois da estação das chuvas abexins, o Nilo azul de Bar-el-Asrak verte uma grande quantidade de água no vale do Nilo. Pelas alturas do fim da estação das chuvas da Abissínia, começam então as grandes chuvas do centro da Africa e o Nilo branco, por sua vez, aumenta o nível do Nilo.

Em 1830, Mohamed Ali Pachá construiu o primeiro dique do Nilo a 19 km acima do Cairo. Mais tarde, esse dique foi melhorado. Em 1902, acabou-se o dique de Assuan que foi elevado em 1910 e em 1932 criando-se uma bacia dum volume de perto 5380 milhões de metros cúbicos. Em 1937, o dique de Djebel Aulia foi por sua vez construído. Pensa-se poder em breve introduzir no Egipto o sistema da irrigação contínua.

Vê-se assim que o Egipto deve o seu bem-estar ao Nilo. Os antigos Egipcios, os Gregos e os Romanos adoravam o Nilo como um rio divino. Os Egipcios atribuíram as inundações do rio às lágrimas de Isis. Em Nilopolis, havia um templo sagrado elevado em honra do rio Nilo. Na arte greco-romana, esse rio era representado como um deus feluvial deitado.

Gregos e Romanos, cedo procuraram encontrar as fontes do Nilo. Nero organizou com esse fim uma expedição que chegou até Nomeer. As expedições portuguesas do século XVII e as de Schot Bruce, no fim do século XVIII, descobriram a origem do Nilo azul e em 1863 Sepeke e Grant descobriram os grandes lagos da Africa central. O grande inimigo das primeiras viagens de descobertas foram os mosquitos do paludismo, que para pôr os ovos procuram um sitio em terras pantanosas, nomeadamente

CAMPEONATO NACIONAL

= D E =

FUTEBOL

Vitória 3 Académica 2

O jogo que no domingo se realizou no Campo da Amorosa entre o Club local e a Académica, conquanto não atraísse a concorrência que os «grandes» arrastam, chamou ao rectângulo vimaranense assistência numerosa e entusiástica.

E o publico não devia ter dado o tempo por mal empregado, pois fez-se um jogo vistoso e muito movimentado.

Conquanto o V. fizesse alarde da sua tecnica e saber, encontrou um adversário digno de si, que lhe deu sempre combate, e que, por vezes, na 2.ª parte, o suplantou.

A Académica tem uma equipe muito boa, no que respeita a entusiasmo, e, se não pratica futebol impecável, tem em Bentes o seu mais forte pilar, podendo dizer-se que vive do seu esforço e entusiasmo.

O Vitória teve a 1.ª parte muito boa, mas fraquejou na 2.ª.

A sua asa esquerda salientou-se, jogando todos os elementos como um só bloco.

Há que destacar Costa, o melhor homem em campo, Machado, Alcino, Teixeira e Franklim. Rebelo desperdiçou bolas sem conta, e os outros tiveram actuação discreta.

Os golos foram marcados a 1 m. de jogo, aos 8 e 32 m., respectivamente por Alcino, (2) e Miguel.

A arbitragem, confiada ao sr. Antonio Passos, foi deficiente, mas imparcial.

Os grupos formaram: Vitória: Machado, Garcia e Costa; Armando, (ex-Cuf do Barreiro), Curado e Teixeira; Miguel Rebelo, Bioso, Alcino e Franklim.

Académica:—Prates, Aristides e Braz; Santos, Diogo e Azeredo; Ataz, Nobre, Garção, Nana e Bentes.

Jogo muito animado e excessivamente correcto.

No dia de Natal não se efectuam jogos oficiais, realizando-se no domingo immediato.

EM VIZELA

Cultura popular

Prosseguindo no seu programa de Cultura popular, realiza-se no proximo dia 3 de Janeiro de 1948, num dos salões do grande Hotel Sul-Americano, pelas 10,30 horas, uma conferencia pelo conhecido e apreciado orador sagrado Ex.º Sr. Dr. Francisco de Melo, illustre Abade de S. Pedro da Raimonda. O tema a desenvolver será—«A mulher portuguesa»—e é dedicado pelo bondoso sacerdote às damas vizelenses.

É esta a 2.ª conferencia promovida pelo nosso presado colega «Noticias de Vizela».

A entrada é livre.

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA

Afinador de pianos

Rua D. Frei Caetano Brandão, 79

BRAGA

PIANOS:

compra e vende particular.

nos pântanos de Sedd naqueles que são vizinhos de Nomeer. Actualmente, respeitam-se os preceitos da Comissão de paludismo da Sociedade das Nações e toma-se, a titulo profiláctico, durante a estação do paludismo, uma dose de 400 miligramas de quinina por dia. A dose terapêutica é de 1 grama até 1,3 grammas de quinina por dia durante um período de 5 a 7 dias.

A beneficência vimaranense

por ocasião do NATAL

Na nossa Terra, julgamos poder dizer que não houve, na noite de Natal, uma lareira vimaranense onde não crepitasse o lume, nem uma mesa onde não houvesse pão.

Deu-se muito, particular e publicamente.

Por iniciativa do sr. Governador Civil, foram distribuídos 2.000 bodos a outras tantas pessoas necessitadas; houve no Albergue de S. Crispim a Ceia de Consoada, que beneficiou todas as pessoas que ali quizeram ir saciar-se,—mais de mil—; a M. P. feminina distribuiu berços e enxovais a mães pobres; a Juventude Escolar distribuiu esmolas particulares, em dinheiro, agasalhos e bodos; os jornais locais distribuíram alguns milhares de escudos, por famílias envergonhadas e pobres; e desenas de famílias, para quem o culto da Família não é palavra vã, distribuíram esmolas particulares, não só às Conferencias de S. Vicente de Paulo,—para os seus pobres,—mas a pessoas doentes, velhos, creanças, desempregados, enfim, a todos quantos necessitavam de auxilio e protecção.

Abençoada seja a Caridade, que não distingue gerarquias nem conhece a divisão de barreiras!

VENDE-SE

—uma encarreteira de 60 fusos.

Nesta redacção se informa.

EDITAL

REGISTO DE AUTOMOVEIS

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha

Presidente da Camara Municipal de Guimarães

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art. 1.º do Dec. n.º 25.178, de 2 de Janeiro de 1936, e Art. 1.º da Portaria n.º 10.317, de 14 de Janeiro de 1943, é obrigatória, para todos os indivíduos ou entidades com domicílio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Act. 4.º do Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 e do Boletim a que se refere a citada Portaria, na Secretaria desta Camara, até 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camionets e camionetas e motocicletas) e à situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês. Por cada veículo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração, é aplicável a multa de 50\$00.

Por cada veículo não manifestado ou falsamente descrito no Boletim citado é aplicável ao respectivo proprietário a multa de 500\$00, que constitue receita do Estado.

As declarações deverão ser feitas em impresso do modelo n.º 18, anexo ao Decreto n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, e o Boletim no modelo anexo à citada Portaria n.º 10.317, todos fornecidos por esta Camara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

E eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da Camara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1947.

O Presidente,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

JOÃO DAS NEVES

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1948, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

SÃO ELEITORES, E COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º—Os cidadãos portugueses de sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a)—curso geral dos liceus;
- b)—curso do magistério primário;
- c)—curso das escolas de belas artes;
- d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e)—curso dos institutos industriais e comerciais;

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCRIVER FAZ-SE:

- a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c)—Por requerimento escri-

to e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio do selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS 2.º 4.º e 5.º FAZ-SE:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3.º FAZ-SE:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito

em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias, e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais dêste Concelho.

Paços do Concelho, 24 de Dezembro de 1947.

a) JOÃO DAS NEVES